



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VALORES: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Relato de Experiência

Mariana Nardy¹

Thais Cristiane Degasperi²

Gabriela Rodrigues Longo³

Resumo

O presente relato de experiência provém de um projeto de formação continuada de professores, cuja temática central foi a Educação Ambiental e a dimensão de com valores. Esse trabalho formativo faz parte de um Projeto cadastrado junto à Pró-Reitora de Extensão da UNESP/Rio Claro. Nessa iniciativa, que envolveu docentes, alunos de graduação e pós-graduação da universidade, procurou-se aproximar professores, coordenadores pedagógicos e diretores da rede pública de ensino no estudo e diálogo de proposições teóricas a fim de proporcionar um espaço reflexivo e colaborativo.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Educação em Valores; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Em um contexto que se evidenciam os limites de um processo crescente de exploração do ambiente e outras formas de vida, é inerente repensarmos a relação constituída entre homem-natureza (GONÇALVES, 1998). Tomamos essa relação como premissa para as reflexões da problemática ambiental, visto que ela se constitui, primeiramente, a partir da forma pela qual tornamos a natureza presente em nossas vidas (BORNHEIM, 1985). Partimos, portanto, do pressuposto de uma crise socioambiental, e também do modelo que concebemos a sociedade (LEFF, 1999).

¹ *Doutoranda em Educação, linha: Educação Ambiental, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, SP. Email: marinardy@yahoo.com.br*

² *Doutoranda em Educação, linha: Educação Ambiental, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, SP. Email: tha_gasperi@yahoo.com.br*

³ *Mestranda em Educação, linha: Educação Ambiental, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, SP. Email: gabriela.longo28@hotmail.com*

Vislumbramos a educação como um dos caminhos para o enfrentamento desse processo. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) poderia contribuir com a transformação da relação sociedade-natureza frente ao atual quadro de degradação (CARVALHO, 2006). Com isso, a EA apresenta-se como possibilidade de oportunizar reflexões e práticas, que nos levem a uma ressignificação da relação entre ser humano e natureza (CARVALHO, 2001).

Para o desenvolvimento das práticas em EA, trazemos a contribuição de Carvalho (2006). O autor propõe que três dimensões devem ser igualmente consideradas: conhecimentos, valores (éticos e estéticos) e a participação política. Embora compreendamos a importância de trabalhos que articulem tais dimensões, neste relato daremos atenção especial para a dimensão de valores na EA.

De acordo com Grün (1996), as questões valorativas na EA vêm se constituindo como uma forma de atentar e refletir sobre os “valores que regem o agir humano e sua relação com a natureza” e o “processo de afirmação e legitimação desses valores” (p.22). Assim, o conteúdo valorativo está subentendido no interior da crise ambiental (BONOTTO, 2008) e exige mais que a conservação do ambiente: requer o redimensionamento do lugar do homem na natureza (GRÜN, 1996).

Neste trabalho nos centramos em uma iniciativa de formação continuada cujo foco foi a EA e o trabalho com valores, salientando o papel do professor como mediador de uma possibilidade de transformação em seus espaços de atuação. Trazemos o relato de nossa experiência, vivenciada colaborativamente durante a organização de um Ciclo de Estudos, desenvolvido em um Projeto que visa a formação continuada de professores.

O CICLO DE ESTUDOS E AS ATIVIDADES

Desde 2008, o Projeto “Educação Ambiental e o trabalho com valores”, cadastrado junto à Pró-reitora de Extensão da Universidade Estadual Paulista – UNESP, procura envolver professores de diferentes níveis de ensino, coordenadores pedagógicos e diretores da rede pública de ensino no estudo e diálogo de proposições teóricas a fim de que estes reflitam e construam práticas que abarquem a EA nas escolas em que atuam. Além das contribuições dos professores da rede básica de ensino, o grupo também possui estudantes de graduação e pós-graduação, possibilitando um ambiente colaborativo. Os esforços são para que todos os envolvidos sejam participantes e coautores da própria formação, em um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão. O projeto possui o caráter de Ciclo de Estudos, no qual é possível a realização das atividades com o planejamento conforme as necessidades encontradas ao longo do processo formativo, em diálogo com os participantes.

No início de 2016, a equipe organizadora planejou e realizou um novo Ciclo de estudos, orientando-se pelo tema “Educação Ambiental e Valores: uma visão geral”. Ele foi organizado para ser desenvolvido em sete encontros quinzenais, com 2h30min cada, que foram complementados com atividades de leitura e reflexão dos textos que eram enviados previamente. Os encontros foram realizados entre os meses de março e maio, nos quais foram desenvolvidos os temas: 1. A questão ambiental sob a perspectiva crítica; 2. EA: três dimensões para a realização dos trabalhos educativos; 3. O trabalho educativo com valores; 4. Práticas e materiais didáticos de EA. O ambiente vivenciado durante o desenvolvimento destes temas proporcionou trocas de experiências e caminhos possíveis para o trabalho de construção de valores, considerando a reflexão e a afetividade, criando possibilidades de levá-los à ação (BONOTTO, 2008).

Neste relato salientamos duas atividades realizadas que trouxeram significados que expandiram as fronteiras do Ciclo. Uma delas foi a experiência estética em uma área verde da universidade, com os participantes caminhando vendados. A colaboração neste momento se deu não somente no processo formativo, mas fisicamente, no cuidado, e levou a apreensão de outros sentidos que valorizam o que muitas vezes é silenciado cotidianamente (sons, odores, tato). Outra atividade foi a discussão de um dilema, no qual os participantes puderam revisitar e clarificar os próprios valores. Proporcionar esse espaço foi importante para que eles pudessem se enxergar como aprendizes, sobretudo ao tratarem de questões que abarcam controvérsias e diferentes pontos de vista.

O Ciclo de estudos permitiu, a partir de um contato com a teoria em um clima afetivo e com a troca de experiências, que os participantes explorassem a dimensão axiológica presente em cada um. Os relatos remeteram a uma sensação de empoderamento, tanto do professor enquanto profissional, como do sujeito imerso em emoções e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi significativa pelo fato de, colaborativamente, constituir a formação de sujeitos que atuam diferentes espaços. Ressaltamos esse marco para nós - integrantes do processo formativo, pós-graduandas e organizadoras. Se o processo formativo nos proporcionou estes sentidos, supomos que isso esteja relacionado ao fato de que todos se sentiram parte do ambiente colaborativo, ou seja, um local onde todos foram ouvidos. Assim, nessa experiência, pudemos possibilitar, ao outro e a nós, um caminho para a transformação.

REFERÊNCIAS

BONOTTO, D. M. B. Contribuições para o trabalho com valores em Educação Ambiental. *Ciência e Educação*, Bauru, v.14, n.2, p. 295-306, 2008.

BORNHEIM, G. Filosofia e Política Ecológica. *Revista Filosófica Brasileira*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.16-24, 1985.

CARVALHO, I. C. M. Educação e movimentos sociais: elementos para uma história política do campo ambiental. In: *I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental: Tendências e Perspectivas*, 2001, Rio Claro. *Revista Educação Teoria e Prática*. Rio Claro: EDUNESP, 2001. v. 9. p. 46-56.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C.; LOGAREZZI, A. (orgs.). *Consumo e resíduos: fundamentos para um trabalho educativo*. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p. 19-41.

GONÇALVES, C. W. P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 6 ed. São Paulo, Contexto, 1998. 148p.

GRÜN, M. *Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária*. Campinas: Papirus, 1996. 120p.

LEFF, E. Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, M. (Org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p.111-129.